



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

**Atena**  
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 Política social e gestão de serviços sociais 2 [recurso eletrônico] /  
 Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR:  
 Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: Word Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-29-4  
 DOI 10.22533/at.ed.294200903

1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne  
 Nunes de.

CDD 361

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Esta obra intitulada “**Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2**” apresenta a continuidade da discussão presente no primeiro livro, que além de abordar aspectos relacionados a Política Social e Gestão de Serviços Sociais evidenciou o processo de trabalho do Assistente Social. O segundo livro reúne uma coletânea, ainda maior que o primeiro, composta por 29 artigos.

Na atualidade, a conjuntura brasileira tem apresentado limitações expressivas desde a elaboração até a garantia da execução das políticas sociais públicas, sobretudo pelo direcionamento do Estado. Mas, é importante salientar que existem diferentes concepções sobre Estado e Política Social, que perpassam também sobre as modificações societárias e possibilitam uma espécie de pluralidade acerca deste tema.

Aos leitores, não assistentes sociais ou envoltos a esta profissão, cabe situar que o Serviço Social é uma profissão norteada por legislações específicas e por um Código de Ética Profissional, que determina atribuições profissionais assegurando que é sua competência “elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais”, mas, apresenta-se como um desafio no cotidiano profissional, sobretudo se considerarmos o contexto já exposto das políticas sociais. Por isso, é ainda mais importante a publicação de trabalhos que versam sobre esta temática, tais como aqui serão apresentados.

Este exemplar exhibe diferentes assuntos correlacionados a Política Social, mas com vieses e abordagens divergentes, fator comum a esta narrativa. Para a construção dos respectivos artigos os autores utilizaram diversas metodologias, como por exemplo, pesquisas bibliográficas, análise documental, pesquisas de campo e realização de entrevista, entre outras.

A fim de alinhar a apresentação dos estudos, novamente, optou-se pela divisão dos assuntos por blocos inter-relacionados.

O primeiro bloco trata-se do “**Estado e Políticas Sociais do Brasil: contextos, análises e discussões**” que expõe trabalhos relacionados ao Estado e a Política Social no Brasil. Inicialmente refletindo a divisão social da sociedade capitalista, a fim de subsidiar as discussões seguintes que tratam da política social e das categorias presentes em diferentes políticas públicas.

O segundo intitulado “**Política Nacional e Internacional: análises e perspectivas**” apresenta abordagem nacional e internacional, com ênfase na análise da política de guerra as drogas e no microsseguro.

E o terceiro foi nomeado “**Serviço Social Brasileiro: formação profissional e experiências do estágio supervisionado**” e trata da formação profissional do Serviço Social e expõe as experiências avindas do campo de estágio e da supervisão

acadêmica.

Já o quarto, e, último bloco, “**Serviço Social Brasileiro: mercado de trabalho e outras tendências contemporâneas da profissão**” evidencia o mercado de trabalho do Assistente Social no Brasil e suas tendências, principalmente apontando o agravamento das expressões da “questão social”, os rebatimentos no processo de trabalho e outras discussões contemporâneas que perpassam esta profissão.

Por fim, e não menos importante, percebe-se que os autores deste livro advêm de diversos estados, com distintas experiências, formações profissionais e institucionais. Logo, as variadas perspectivas geram abordagens plurais, que positivamente influem no enriquecimento e na qualidade deste material. De mais a mais, espera-se que este livro acresça o debate contemporâneo da Política Social e a formação/atualização profissional dxs Assistentes Sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira



## SUMÁRIO

### ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS DO BRASIL: CONTEXTOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSERVADORISMO: IDEOLOGIA E ESTRATÉGIA POLÍTICA DAS CLASSES DOMINANTES

[Jamerson Murillo Anunciação de Souza](#)

[Marcelly Batista de Oliveira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009031**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 12**

FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL E OS DESAFIOS FRENTE AO DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS

[Mariane Rodrigues Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009032**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 23**

PROTEÇÃO SOCIAL: EXCURSO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE RECONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO

[Thaís Gaspar Mendes da Silva](#)

[Neide Aparecida de Souza Lehfeld](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009033**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 34**

QUESTÃO SOCIAL NA ATUALIDADE E NOVOS DESAFIOS A TRABALHADORES E TRABALHADORAS NO BRASIL

[Paula Maria do Nascimento Masulo](#)

[Maria Dione Carvalho de Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009034**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 46**

ESCRavidÃO CONTEMPORÂNEA E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO MEIO DE GARANTIA DOS DIREITOS DE CIDADANIA

[Sara de Oliveira Sousa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009035**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 56**

IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: REFLEXOS DE UMA DESIGUALDADE DE GÊNERO

[Ariele França de Melo](#)

[Andressa Sonja Pereira de Castro](#)

[Jéssica Katariny Oliveira da Silva](#)

[Shirlany Sayonara França Bezerra](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009036**

#### **CAPÍTULO 7 ..... 63**

TRANSFERÊNCIA CONDICIONADA DE RENDA E PAPÉIS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

[Suzane Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009037**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

AS AMEAÇAS AO CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

[Jinadiene da Silva Soares Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009038**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL ENTRE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS AO SUS E AO SUAS

[Fabiana Nunes Merhy-Silva](#)

[Eduardo Mourão Vasconcelos](#)

[Gastão Wagner de Sousa Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009039**

**CAPÍTULO 10 ..... 103**

OS DESAFIOS À EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH)

[Maria Roberta Medeiros Angelim](#)

[Sandra Amélia Sampaio Silveira](#)

[Lúcia Maria Patriota](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090310**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

AS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE CIVIL E A PERSPECTIVA NEOCONSERVADORA E OS DESMONTES DOS CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO

[Adriano Pereira Basilo de Oliveira](#)

[Moisés Maia Rangel](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090311**

**CAPÍTULO 12 ..... 128**

GESTÃO PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

[Simone Martiningui Onzi](#)

[Daianny Madalena Costa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090312**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

RETRATOS DA DESIGUALDADE SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

[Eliana Almeida Soares Ganam](#)

[Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090313**

**POLÍTICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ANÁLISES E PERSPECTIVAS**

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

A POLÍTICA DE GUERRA ÀS DROGAS E O ENCARCERAMENTO NO BRASIL: TRABALHADORES DO TRÁFICO

[Mayara Maria Alonge dos Santos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090314**

**CAPÍTULO 15 ..... 170**

ANÁLISE DA VIABILIDADE DO MICROSSEGURO EM PORTUGAL

Vitor Miguel Monteiro Marques

Jorge Miguel Ventura Bravo

**DOI 10.22533/at.ed.29420090315**

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAPÍTULO 16 ..... 184**

ENTRE NÓS E FIOS: REFLEXÕES SOBRE OS ENTRAVES E ESTRATÉGIAS PARA A  
REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Márcia Toledo Salvaia

**DOI 10.22533/at.ed.29420090316**

**CAPÍTULO 17 ..... 194**

DIMENSÃO INVESTIGATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE DISCENTES INSERIDOS NO ESTÁGIO  
CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Patrícia Albuquerque de Oliveira Rocha

Franciele Santos Mendonça

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.29420090317**

**CAPÍTULO 18 ..... 208**

LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM  
PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS

Jaqueline de Melo Barros

Gabriellen da Costa Lourenço

Hegles Pereira do Nascimento

Nathália de Jesus Januário Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.29420090318**

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: MERCADO DE TRABALHO E OUTRAS  
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA PROFISSÃO**

**CAPÍTULO 19 ..... 217**

DA CRISE À INVIABILIZAÇÃO? DEBATE SOBRE A CRISE DA HEGEMONIA DO PROJETO ÉTICO-  
POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Ivelize Oliveira Ferraz

**DOI 10.22533/at.ed.29420090319**

**CAPÍTULO 20 ..... 231**

DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA  
CONTRARREFORMA: DO DOMÍNIO ÀS POSSIBILIDADES DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Giliane Alves de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.29420090320**

**CAPÍTULO 21 ..... 243**

INDICADOR: UM DESAFIO POSSÍVEL PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO SERVIÇO



## SOCIAL

Roberta Vilela Moreno  
Vânia de Sousa Costa  
Neide Anselmo de Oliveira  
Maria Teresa Di Sessa Pandolfo Queiroga Ribeiro  
Elaine Fonseca Amaral da Silva  
Virgínia Corrêa Pinheiro  
Kátia Campos dos Anjos  
Angela Maria Agostinho de Melo  
Andreia Santos Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.29420090321**

## **CAPÍTULO 22 ..... 254**

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA ENTRADA DO SÉCULO XXI: APROXIMAÇÕES INICIAIS AOS INDICADORES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS

Carlos Antonio de Souza Moraes  
Gabriela Mendes Moreira Schocair

**DOI 10.22533/at.ed.29420090322**

## **CAPÍTULO 23 ..... 269**

SEGURANÇA NO TRÂNSITO: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Bruna Mariana Oliveira dos Santos Moura  
Maria da Conceição Almeida Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.29420090323**

## **CAPÍTULO 24 ..... 282**

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU! REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS CRAS E CREAS DE DUQUE DE CAXIAS

Liandra Lima Carvalho  
Aine Layza Ferreira de Lima Franco  
Amanda Silva Pereira  
Andrew da Silva Pinheiro Santos  
Bruna da Silva Costa  
Celeide Blanco Ferreira  
Cristiane de Faria Mariano  
Fabiana Gonçalves da Silva  
Glaucia Vianna dos Santos  
Isamara Dias dos Santos  
Michelle da Silva Pereira Charret  
Noemi Carvalho de Lima  
Roselene Thomaz Cardoso de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.29420090324**

## **CAPÍTULO 25 ..... 293**

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS-RJ

Sueli do Nascimento  
Geovana Nogueira da Silva Cappelle do Valle  
Rafaela Bastos  
Thaína Guadepule Simões

**DOI 10.22533/at.ed.29420090325**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>306</b>
SERVIÇO SOCIAL; MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	
Mayra Hellen Vieira de Andrade	
Maria Gabrielle Chaves	
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento	
Maria Gabriella Florencio Ferreira	
Laianny Cordeiro Silva de Souza	
Thayane de Vasconcelos Soares	
Nathália Pereira Paredes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>313</b>
CONCEPÇÃO E INSTRUMENTALIDADE DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO CUIDADO COM FAMÍLIA	
Gisele Justiniano de Faria Martins	
Aurea Bastos Davet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>326</b>
UM OLHAR SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO SÓCIO JURÍDICO	
Gabriela Santos Gomes	
Pedro Leonardo Cedrola Vieira	
Karolayne Gomes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>338</b>
A ESCOLHA POR COR/RAÇA NO PROCESSO DE ADOÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS	
Ana Lucia Oliveira Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090329</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>350</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>351</b>

## AS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE CIVIL E A PERSPECTIVA NEOCONSERVADORA E OS DESMONTES DOS CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO

*Data de aceite: 25/02/2020*

### **Adriano Pereira Basilo de Oliveira**

Assistente Social formado pela Faculdade Paulista de Serviço Social de São Paulo (2009), Mestre em Adolescente em Conflito com a Lei pela Universidade Bandeirantes (2013), Doutorando em Serviço Social pela PUC-Rio, Professor e Coordenador de Curso na Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - Unigranrio

### **Moisés Maia Rangel**

Assistente Social graduado pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy (2019), Realizou estágio no Núcleo de Prática em Serviço Social do curso de Graduação em Serviço Social da Unigranrio no ano de 2019.

**RESUMO:** Este artigo foi construído com o objetivo de propiciar uma discussão sobre a sociedade civil, avaliando os impactos da ideologia conservadora para esta, e como isto tem se desdobrado em um retrocesso no que tange aos direitos da criança e do adolescente. Esta discussão possui grande relevância para compreender às transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que marcaram o mundo moderno e avançaram pela contemporaneidade, e a reatualização de medidas conservadoras que nunca se

apartaram por completo, e hoje marca de forma contundente os desmontes do Conselho Nacional de Direito da Criança e do Adolescente - CONANDA. Inúmeros autores se debruçaram sobre a tarefa de contextualizar este importante instrumento de retórica, cuja dinamicidade se personifica para além das mutações sofridas pelo Estado e pelo mercado e a coloca em posição privilegiada, como promessa prodigiosa de propulsão social. A metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos pelo estudo em tela, pautou-se em uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade Civil; Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente; Estado; Hegemonia.

**ABSTRACT:** This article was built with the purpose of providing a discussion about civil society, evaluating the impacts of conservative ideology on it, and how it has been reversed in terms of the rights of children and adolescents. This discussion is of great relevance for understanding the social, economic, political, and cultural transformations that have marked the modern world and advanced in contemporary times, and the re-actualization of conservative measures that have never completely departed. Countless authors have addressed the task of



contextualizing this important instrument of rhetoric, whose dynamism personifies itself beyond the mutations suffered by the state and the market and places it in a privileged position, as a prodigious promise of social propulsion. The methodology used to achieve the objectives proposed by the study on screen, was based on an exploratory research of bibliographic character.

**KEYWORDS:** Civil society; State; Children And Adolescent Rights Advice; Hegemony.

## 1 | INTRODUÇÃO

Esse estudo buscou suscitar uma reflexão acerca das concepções de sociedade civil, e como esta sociedade é afetada pelas tendências neoconservadoras e neoliberais na atual conjuntura social, tendo como parâmetro os impactos negativos que o Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente vem sofrendo com esta onda neoconservadora.

O conceito sociedade civil tem sido profundamente utilizada no discurso político. Muitos autores já debateram o conceito de sociedade civil, cada um com sua contribuição, mas podemos entender por Sociedade Civil numa visão macro como o conjunto das organizações voluntárias que servem como mecanismos de articulação de uma sociedade, por oposição às estruturas apoiadas pela força de um estado (independentemente de seu sistema político). O método de investigação deste artigo é a pesquisa bibliográfica, que no tópico de discussão inicial se debruça em autores como Karl Marx, Jorge Luis Acanda, Norberto Bobbio, Guido Liguori, Jurgen Habermas e Antônio Gramsci para embasar as reflexões.

Para aprofundar sobre as definições e características do Estado Liberal, partiu-se de uma análise do autor geógrafo David Harvey para esmiuçar sobre a política neoliberal e as mudanças implicadas para a sociedade pós-moderna. E para contribuir para uma análise crítica aos ardis neoconservadores. Felipe Demier traz sua contribuição embasada nos desmontes vivenciados nas políticas sociais, e ao final concluímos com uma análise sobre o modelo atual (12/2019) com maior enfoque as novas determinações do decreto 10.003/2019 que apresentam as mudanças na formação e operacionalização para o CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CONANDA.

## 2 | SOCIEDADE CIVIL: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE A PARTIR DOS AUTORES KARL MARX, GUIDO LIGUORI, JORGE LUIS ACANDA, JÜRGEN HABERMAS E NORBERTO BOBBIO

Karl Marx juntamente com Friederich Engels desenvolveram um método próprio para a compreensão da sociedade. Esse consiste numa análise que leva em

consideração a história, mas não somente ela. As relações materiais de produção têm um lugar central em todas as suas análises, sejam elas de cunho estrutural ou conjuntural. O método denominado de materialismo histórico dialético não teve propriamente uma obra que se prestasse a explicá-lo em seus mínimos detalhes; no entanto, sua aplicabilidade pode ser verificada claramente no livro: **“O 18 Brumário de Luís Bonaparte”**. Neste, Marx trabalha toda a conjuntura social, política e econômica da França, num contexto em que descreve e analisa os acontecimentos revolucionários de todo o período de 1848 até 1851; o 18 Brumário de Luís Bonaparte trata dos fatos que desencadeiam o período de ditadura do Estado Bonapartista, quando Luís Bonaparte assume o poder (através de um golpe) e governa em forma de império.

Marx conceituará a sociedade civil não mais como o predicado do Estado e sim como o sujeito (revelando seu conteúdo de classe, retirando a áurea de representante da *“volonté générale”* e encarnação da Razão Universal). Mesmo invertendo a relação, demonstrando a raiz histórico-materialista do Estado na sociedade civil, como também a denúncia dos limites da emancipação política e a necessidade de sua superação pela emancipação humana/social, tal conceito ainda não sofre mudança em relação a composição de infraestrutura e superestrutura.

A sociedade civil, no pensamento de Marx e Engels, é entendida como algo pertencente ao campo dos interesses, dos quais ajudam a explicar os interesses de classes, formulados no espaço da produção da vida material. Desta forma, o Estado corresponde à expressão da generalização dos interesses da classe dominante e sociedade civil (esta concebida como o conjunto das relações sociais de exploração) confunde-se com o Estado pelo fato deste estar totalmente associado às relações sociais de produção, além de ter como função assegurá-las. Por esta razão, necessita se colocar sob a forma de bem comum (FONTES, 2006). A sociedade civil, portanto, corresponde à base material onde se dão as relações de produção e intercâmbio da vida humana, estando ligada à esfera da infraestrutura social.

A sociedade civil, sob o pensamento marxista, constitui-se em um elemento decisivo, no que diz respeito à formulação da ideologia dominante, burguesa; quanto ao Estado, pode-se considerar como um artefato subordinado à sociedade civil, pois é ele o responsável pela legitimação do pensamento da classe dominante.

O autor, Guido Liguori, no seu artigo Mudança estrutural da esfera pública, traz sua interpretação sobre alguns conceitos gramscinianos sobre sociedade civil, muitas vezes propagados, mas que nem sempre são de fácil compreensão. Segundo o autor, a alcunha do termo “Estado Ampliado” não pertence a Gramsci (mas sim de Christine Buci-Glucksmann, a partir de 1975), embora ele tenha utilizado a expressão “Estado em sentido orgânico e mais amplo” (p.21), em que defende haver uma relação intrínseca entre Estado e Sociedade Civil, havendo,

também, nos primórdios do século XX, uma nova relação entre política e economia (destaca a força do fascismo como expressão da autonomia relativa do Estado e da política) e entre sociedade política e sociedade civil (momento em que enfatiza o conceito de hegemonia).

No que se refere à política e economia, Liguori ressalta que não substitui ao outro, que “para as classes produtivas, Estado só pode ser concebido como forma concreta de um determinado mundo econômico, de um determinado sistema de produção” e que tem ele como função adequar a sociedade civil à estrutura econômica. O Estado, considerado como sociedade política, assume, uma dimensão coercitiva no que tange à formação e adequação da grande massa popular aos ditames da economia vigente e é na sociedade civil que se encontram os intelectuais. Remete-se à relação entre sociedade política e civil, definindo esta última como organismos privados, como Igreja, Sindicatos, escolas...(p.21), ampliando o conceito de Estado para além dos aparelhos coercitivos dos quais Marx falava no século XX: aparece, então, a noção de aparelhos hegemônicos, através dos quais o Estado, representação de uma classe fortemente organizada, dissemina sua ideologia e domina as demais classes.

O autor enfatiza, então, a necessidade de se aprofundar mais teoricamente sobre como se estrutura e organiza o poder na sociedade. Liguori afirma que, para Gramsci, o Estado compreende os organismos da sociedade civil, sendo está definida como conjunto das associações sindicais, políticas, culturais genericamente ditas “privadas”, diferenciando-as da esfera “pública” do Estado. Focaliza nos partidos e associações o papel social de construir e educar o consenso, ratificando o poder hegemônico de uma determinada classe sobre as demais.

Este caráter educativo é ratificado na página 27, quando coloca a seguinte fala de Gramsci “a classe burguesa põe-se a si mesma como um organismo em contínuo movimento, capaz de absorver toda a sociedade, assimilando-a a seu nível cultural e econômico; toda a função do Estado é transformada: o Estado torna-se educador etc.”.

Para evidenciar a complexidade do conceito de Estado enunciado por Gramsci, o autor busca respaldo nas ideias de outros autores, como Guicciardini (p.28)

Para a vida de um Estado, duas coisas são absolutamente necessárias: as armas e a religião” traduzindo-as em “força e consenso, coerção e persuasão, Estado e Igreja, sociedade política e sociedade civil” e acrescentando que no renascimento “a igreja era a sociedade civil, o aparelho de hegemonia do grupo dirigente [...] (GUICCIARDINI, 1520)

Relacionando as ideias de Estado em Marx e Hegel, destaca-se que enquanto o primeiro o coloca como secundário ou subordinado em relação à sociedade civil, neste o Estado é o sujeito, o segundo o coloca como sujeito, mas tendo uma



importância primária na sociedade. Para Liguori, as várias colocações de Marx sobre sociedade civil, não se opõem as de Hegel, mas as problematiza e amplia.

Jorge Luís Acanda em ‘*Sociedade Civil e Hegemonia*’ expressa as reflexões mais fecundas sobre a historicidade e o significado do termo sociedade civil à luz da modernidade, constituída politicamente a partir das grandes revoluções burguesas e economicamente, com o advento do capitalismo. Ultrapassa a perspectiva weberiana de racionalização e de desencantamento do mundo e se fundamenta em Marx para caracterizar a sociedade burguesa, que imprimiu “a redução de todos os produtos e de todas as atividades a valores de troca” (ACANDA, 2006, p. 55).

Acanda explicita a concepção marxiana de “sociedade civil burguesa”, principalmente a partir da crítica que Marx realiza ao Estado político moderno, quando este afirma que “a emancipação política não conduz à emancipação humana, pois dá lugar à existência de um Estado no qual a alienação social do ser humano é elevada a princípio universal” (ACANDA, 2006, pp.148). Este é o princípio que levará Marx a passar da crítica da política e do Estado para a crítica da economia política. O ponto de partida de Marx não é o início, mas a síntese de determinações que constituem a sociedade burguesa, na qual o Estado não é apreendido como coisa, e sim como relação social.

Menciona como Marx vislumbrou “a formação de ‘corpos ideológicos’ com os quais o Estado moderno garante a dominação sobre os produtores” (ACANDA, 2006, p. 156). Entende que para Marx o fim do Estado burguês deve propiciar a progressiva supressão do Estado, e não a construção de um outro Estado. Pensar a transposição do poder do Estado para uma sociedade livre da dominação e da alienação para uma relação entre os membros da sociedade civil coube a Gramsci.

Acanda demonstra que a sociedade civil não é uma arena política neutra, mas prenhe de lutas de classes, na qual os vários grupos sociais lutam pela hegemonia, ou seja, a busca do consenso diante de projetos societários diferenciados e/ou distintos. A sociedade civil – aparelhos privados de hegemonia – e o Estado – aparelhos coercitivos de governo – configuram uma unidade na diversidade. Mesmo sendo concebidas como esferas distintas, sociedade civil e sociedade política conformam dialeticamente o Estado em sua totalidade, sendo que as concepções gramscianas oferecem um ponto de partida diferente dos anteriormente tratados e favorecem a análise da reestruturação das relações sociais contemporâneas num atual quadro de crise.

Sobre a concepção de sociedade civil na contemporaneidade, Acanda discute sobre as ideologias da modernidade clássica, que consideram o Estado ou o mercado as duas instituições homogeneizadoras e totalizantes da organização da vida social; e entende que o neoliberalismo aponta para um modelo de mercado calcado em um projeto moral e cultural caracterizado pelo esvaziamento do

espaço público e da privatização da vida. A experiência do socialismo real centrou esforços unicamente no âmbito do Estado, e esse socialismo, evidentemente, não conseguiu adequar os componentes essenciais de qualquer projeto revolucionário, quais sejam, participação, eficiência, autonomia e equidade. A história comprovou, também, as insuficiências do liberalismo de se apresentar como uma alternativa viável aos desdobramentos da modernidade e do processo de globalização.

Para Jürgen Habermas (1997, p.99), na compreensão dos processos de racionalização das sociedades contemporâneas, a sociedade civil compõe-se de “movimentos, organizações e associações, os quais captam os ecos dos problemas sociais que ressoam nas esferas privadas e os transmitem para a esfera pública política”. As estruturas associativas, constituem “núcleos institucionais”, as quais não se confundem com Estado, nem com o mercado. É um conceito moderno, que se contrapõe à tradicional sociedade burguesa, a qual se baseia em sistema de necessidades econômicas.

A obra “Sociedade civil e hegemonia” (do outono de 1961), Habermas já sinaliza que sua tarefa investigativa se voltaria para a análise da “esfera pública burguesa” (1984). Intentou, portanto, analisar suas características fundamentais e sua evolução, buscando demonstrar “suas tensões internas e fatores que levaram a sua transformação e parcial degeneração e, (2) o elemento potencial de verdade e emancipação que ela conteve, apesar das suas contradições e de suas deformações ideológicas” (CALHOUN, 1992: 3). É certo que suas reflexões partem da análise histórica da esfera pública burguesa alemã, francesa e inglesa, mas não há como não se destacar o caráter essencialmente discursivo e argumentativo delas, firmadas na “razão crítica” e, segundo Habermas, a principal responsável pela “racionalização” desta esfera, essencialmente fundada no modo de produção capitalista. Este é o principal ponto para onde parece convergir todo o trabalho do autor, não só quanto a sua crítica sobre os rumos atuais da esfera pública nas sociedades de capitalismo avançado, mas também para a construção de suas ponderações sobre o “agir comunicativo”.

Para Norberto Bobbio a sociedade civil é forjada pelo mercado nas relações desiguais. O espaço público é monopolizado pelas forças econômicas (BOBBIO, 2000). Os grupos dominantes agem mundialmente, utilizando o Estado não com vistas à redistribuição da riqueza e a proteção dos necessitados, mas, cada vez mais para controlar as populações e servir o mercado. Os mecanismos são diversos e sempre progressivos, vindos das políticas monetárias, tratados de livre mercado, das reformas jurídicas àquelas do ensino, da privatização da segurança social aos serviços da saúde, da diminuição de subsídios à pesquisa social e aos apoios às organizações populares, da supressão da publicidade à imprensa de esquerda e ao controle, de um enfraquecimento dos setores progressistas, das instituições

religiosas, à tutela das ONGs.

Mas, sobre a base desta análise se desenvolve também uma consciência social mais aprofundada. Com efeito, existe uma sociedade civil popular que é a dos grupos sociais desfavorecidos ou mais necessitados, que pouco a pouco experimentam e descobrem as causas de sua situação. Ela se encontra na base da resistência que, pouco a pouco, se globaliza. Ela reivindica um espaço público organizado a serviço de todos os seres humanos e não de uma classe ou minoria, cabendo ao Direito a construção deste ambiente. Ela quer transformar em cidadãos aqueles que foram reduzidos a produtores e a consumidores, aqueles que se debatem nas dificuldades das economias informais. Aqueles que formam essa “multidão inútil” para o mercado mundial.

Trazendo este embasamento referente ao estudo das relações de poder entre Estado e sociedade civil, esta pesquisa científica inclinou-se a compreender tais conceitos sobre a ótica sintetizada por Guido Liguori e Gramsci, pois enfatiza elementos que nos proporciona um balanço na cultura política brasileira para que possamos examinar a atualidade sobre um viés crítico, sendo assim, podemos entender que há uma eminente onda conservadora, que revela o poder coercitivo do Estado sobre a sociedade civil que por hora podemos destacar uma relação marcada por tensões.

### **3 | ESTADO LIBERAL E AS IMPLICAÇÕES NEOCONSERVADORAS NO BRASIL.**

No Brasil, as ideias liberais chegaram no início do século XIX, tendo maior influência a partir da Independência de 1822. Para Costa (1999), o liberalismo brasileiro só pode ser entendido com referência à realidade brasileira. Os principais adeptos foram homens interessados na economia de exportação e importação, muitos proprietários de grandes extensões de terra e escravos. Ansiavam por manter as estruturas tradicionais de produção, libertando-se do jugo de Portugal e ganhando espaço no livre-comércio.

Esta elite tencionava manter as estruturas sociais e econômicas. Após a independência, os liberais forçaram para ampliar o poder legislativo em detrimento do poder real. Segundo Carvalho (2003), temos que distinguir dois tipos de liberalismo no Brasil: aquele ligado aos proprietários rurais e aquele dos profissionais urbanos. Estes últimos somente apareceram a partir da década de 1860, com o maior desenvolvimento urbano e o aumento das pessoas letradas.

Acontece que essa filosofia política liberal em tese baseada na liberdade, consentimento dos governados e igualdade diante da lei, se metamorfoseou e se adaptou as decorrentes crises estrutural do capital o que culminou numa nova forma de abordagem na teoria econômica de livre-mercado consubstanciado pela

não-participação do Estado na economia, que entendemos hoje por neoliberalismo, mas que também foi denominado pelo geógrafo britânico David Harvey como “o novo imperialismo”, e ainda pontua que o neoliberalismo ou novo imperialismo, foi uma espécie de justificativa encontrada para que o Estado, antes de se ocultar ou enfraquecer, passasse a trabalhar em prol do mercado e do grande capital internacional. (HARVEY, 2004).

O processo de neoliberalização, no entanto, envolveu muita “destruição criativa”, não somente dos antigos poderes e estruturas institucionais (chegando mesmo a abalar as formas de soberania no Estado), mas também das divisões do trabalho, das relações sociais, da promoção do bem-estar social, das combinações de tecnologias, dos modos de vida e de pensamento, das atividades reprodutivas, das formas de ligação à terra e dos hábitos do coração (HARVEY, 2011, p. 13).

Em nossa realidade é perceptível a contraditória sob a ótica de Estado neoliberal, pois possui notavelmente um embasamento conservador (oposto aos ideais de liberdade), visto que em um âmbito mundial percebe-se nações subdesenvolvidas e emergentes totalmente dependentes financeiramente das nações desenvolvidas nas relações de mercado, estabelecendo uma nova forma de colonialismo; no âmbito da sociedade civil vemos cada vez mais a população restringida e limitada as políticas públicas, sendo que a metodologia neoliberal é a da privatização, onde os serviços fornecidos, apenas um pequeno nicho da população tem facilidade de acesso; enquanto as classes mais pobres são desfavorecidas, restando o serviço público sucateado.

Em “*a onda conservadora ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil*” Felipe Demier sinaliza uma ferrenha crítica a conjuntura social vivenciada em nosso cotidiano brasileiro:

não haver uma semana sequer em que não assistimos estupefatos a algum vultuoso corte de verbas nas áreas sociais; a alguma barbaridade cometida pelas degeneradas polícias militares; a alguma esdrúxula proposta antiminorias apresentada na Câmara dos Deputados; a alguma incitação ao ódio por parte de histriônicos líderes político-religiosos; a algum crime motivado por machismo, racismo, homofobia, transfobia e mesmo xenofobia contra haitianos; a algum linchamento de assaltante realizado por turbas animadas pelo vespertinos programas policiais (...) (DEMIER, 2016, p.11).

Podemos dizer que as situações manifestadas acima fazem parte de um sistema ideológico retrógado que nunca desapareceu por completo em nossa sociedade, mas na verdade tal conservadorismo tem se atualizado, de forma recrudescida, ganhando força e se materializado em consciência e ações de intolerância, que podem ser vistas no poder coercitivo da sociedade política como também nas relações frenéticas vistas na sociedade civil.

É perceptível isso quando vem camuflada pelas contrarreformas das políticas

públicas, onde presenciamos uma grande seletividade da política de assistência social, um sucateamento na política de saúde e os retrocessos e boicotes apresentados na política previdenciária sob várias justificativas torpes como o aumento da expectativa de vida da população, queda na arrecadação e desequilíbrio nas contas públicas e etc.

Tantos argumentos para justificar o injustificável, nos remete ao pensamento de Netto quando o autor em sua fala diz que não existe uma nova questão social. O que existe são novas estratégias para desviar a atenção dos problemas advindos da questão social, condicionadas pelos caminhos particulares que adota o movimento do capital sob a égide do capital financeiro, lamamoto ainda afirma que:

[...] presencia-se hoje uma renovação da velha questão social, inscrita na própria natureza das relações sociais capitalistas, sob outras roupagens e novas condições sócio históricas de sua produção/reprodução na sociedade contemporânea, aprofundando suas contradições. Alteram-se as bases históricas que mediatizam sua produção/reprodução na periferia dos centros mundiais, em um contexto de globalização da produção e dos mercados, da política e da cultura, sob a égide do capital financeiro, acompanhadas de lutas surdas e abertas, nitidamente desiguais, que demarcam esse processo na cena contemporânea (IAMAMOTO, 2001, p. 18, grifos da autora).

Essa reorientação radical da burguesia interna em direção ao rentismo, à reprimarização, ao papel de intermediária da venda das riquezas nacionais, e à subordinação do liberalismo político a instrumentos de exceção só pode se sustentar ideologicamente no irracionalismo, abrindo o espaço para ascensão do fascismo como política de massas no cenário nacional. Em vez de ciência e pluralismo, o arbítrio e a fé. Entretanto, os fascistas têm sua própria agenda e importantes contradições com os setores tradicionais e decadentes da burguesia brasileira, o que poderá abrir o espaço para uma nova ofensiva popular e democrática no país, que diante tantas questões, torna-se blindada e segregado sua forma de cidadania, blindando o acesso ao espaço democrático de muitas pessoas e indivíduos nos espaços institucionalizados, mantidos por um poder hegemônico de dominação burguesa.

#### **4 | CONSELHO DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OS DESMONTES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL PELA ONDA NEOCONSERVADORA**

A construção do lugar da sociedade civil no controle social sobre políticas públicas tem como ponto marcante o Movimento pró Participação Popular na Constituinte (MPPC) que levou à Assembleia Constituinte, inúmeras “emendas populares” para as quais se coletaram milhões de assinaturas em todo o território nacional. Como consequência, a nova Carta Magna afirma em seu artigo primeiro e em outros artigos, como aqueles referentes às políticas de saúde (art. 198), de

Assistência Social (art. 204) e políticas de atendimento à Criança e ao Adolescente (art. 227), o direito à participação direta da sociedade nas políticas públicas.

No âmbito dos direitos da criança e do adolescente, o artigo 227 afirma, em seu inciso 7º que, “no atendimento dos direitos da criança e do adolescente levar-se-á em consideração o disposto no art. 204”, isto é, reafirma a importância da “participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis”.

A legislação federal, através do ECA, em seu artigo 88, define a participação como diretriz da política de atendimento. No inciso I define a criação dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente nas esferas nacional, distrital, estadual e municipal e no inciso VI define “a mobilização da opinião pública no sentido da indispensável participação dos diversos segmentos da sociedade”. Nesse sentido, em 12 de outubro de 1991, a Lei Federal nº 8.242/1991 cria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) como o órgão máximo de deliberação sobre as políticas públicas para a população infanto-juvenil e, em 1994 se realiza a primeira Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

A finalidade expressa do Conanda era “elaborar normas gerais para a formulação e implementação da política nacional de atendimento dos direitos da criança e do adolescente, observadas as linhas de ação e as diretrizes estabelecidas no ECA, além de acompanhar e avaliar a sua execução”. O conselho é um órgão colegiado e deliberativo, e compete aos conselheiros controlar e fiscalizar a execução das políticas públicas voltadas a esse segmento, em todos os níveis de governo (federal, municipal e estadual).

O controle social é um instrumento democrático que estimula a participação da sociedade na gestão das políticas públicas. Portanto, não é suficiente apenas que esse controle esteja previsto no ordenamento legal e que as informações adequadas sejam disponibilizadas pelo poder público, mas que haja uma sociedade com capacidade de usar essas informações de forma eficaz, na perspectiva de universalizar o acesso de políticas públicas.

Compete aos Conselhos dos Direitos fazer o controle sobre os atos do governo monitorando a sua gestão; integrando a sociedade civil num consenso com a sociedade política, induzindo o poder público a dar respostas às demandas da população com transparência e publicização, evitando que os direitos conquistados pelo cidadão não sejam confundidos com privilégios, clientelismo ou favor dos governantes; e contribuir para a formulação de uma agenda pública local na direção dos direitos de cidadania.

A grande problemática enfrentada atualmente em nosso território brasileiro, é que temos a presença de um desmonte da participação social da sociedade civil neste espaço; ações conservadoras têm limado a atuação do conselho, e estas



ações partem justamente da representatividade máxima do poder executivo, o presidente da república. O decreto 10.003/2019, publicado no mês de setembro pelo Diário Oficial da União (DOU), cassou o mandato de todos os conselheiros eleitos e empossado em março de 2019 e mudou o funcionamento do órgão, definindo que os membros do conselho serão escolhidos por processo seletivo e não eleição. O presidente também reduziu a participação da sociedade civil de 14 para nove conselheiros, deixando o governo federal com maioria absoluta dando o voto de minerva ao Presidente do Conselho, indicado pela instância governamental, nomeadamente pelo Presidente da República.

Nesta investida neoconservadora é nítido o comportamento do Estado em confundir um conselho participativo com mais um órgão do governo, o que dialoga diretamente com as teses do teórico Antônio Gramsci, principalmente seu ideário do Estado ampliado, o seu conceito de sociedade civil e política, em que a hegemonia se dá através da coerção, por meio da repressão dos aparelhos coercitivos do Estado. Tanto a sociedade civil e a sociedade política, são vistas enquanto esferas que constituem o Estado, onde cada uma tem uma determinada autonomia, preservando a função da coerção e incorporando a função do consenso, num espaço de lutas de classes, em que há uma disputa por esta hegemonia supracitada (GRAMSCI, 2000).

Em uma análise dos pensamentos de Gramsci com a situação de confronto para a afirmação deste Estado ampliado Tarso Cabral Violin traz uma válida crítica nesta conjuntura em seu artigo “A Sociedade Civil e o Estado Ampliado”:

A considerada nova teoria gramsciana da revolução trata da concepção ampliada de Estado nas chamadas “sociedades ocidentais”, onde há uma relação equilibrada entre a sociedade política e a sociedade civil, e a luta de classes têm como terreno decisivo os aparelhos privados de hegemonia, na medida em que visa à obtenção da direção político-ideológica e do consenso. Neste caso o Estado se ampliou, o centro da luta de classe está na “guerra de posição”, numa conquista progressiva ou processual de espaços no seio e por meio da sociedade civil, visando à conquista de posições.

Infelizmente a realidade é de que vivermos tempos sombrios, cheios de retrocessos no que se refere as políticas concernentes aos direitos da criança e do adolescente, e esta atmosfera fica explícita ao testemunharmos declarações do atual presidente da república como esta: “O ECA tem que ser rasgado e jogado na latrina. É um estímulo à vagabundagem e à malandragem infantil”, no qual podemos notar um viés totalmente antirreformista, regado de preconceitos, senso comum e desinformação que viola diretamente os direitos outrora conquistados com muita luta e empenho pelos militantes e movimentos sociais da infância, isso é desconsiderar o processo histórico e no lugar da lei, implantar a égide da bíblia, do boi e da bala, ou seja, ou seja vivenciamos a era da barbárie, marcadas por um

modelo de Estado penal, que o problema vigente não trata-se de pensar políticas públicas e sociais, mas sim de policiamento e disciplinamento.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar o papel da sociedade civil e da esfera pública política numa democracia, não é tarefa fácil. Diversos aspectos estão intrinsecamente envolvidos, não apenas os relacionados à evolução histórica e mudança social, como também os relativos à complexa rede de interações que ocorrem na sociedade.

E estes papéis ficam ainda mais complexos ao notarmos a constante disputa por poder envolvendo a sociedade civil e política, e a tendência destas disputas é a do domínio das classes hegemônicas, tendo o Estado como seu comitê representativo, sobre a classe trabalhadora, onde até mesmo os espaços reservados para dar voz a esta sociedade, são desapropriados e controlados por organizações políticas. E as novas diretrizes empregadas ao Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente são a prova cabal desta realidade, pois podemos ver as cooperações da sociedade civil como mais uma extensão de controle do Estado.

A atual conjuntura marcada pelo irracionalismo e conservadorismo expressa declaradamente a ameaça constante na qual estamos submetidos, manifestada pela avalanche conservadora, repleta de retrocessos e ancorada em um discurso embutido por valores tradicionais, religiosos e reacionários, que são utilizados como instrumento político para manutenção no poder. É importante salientar que, nossa luta é coletiva, a nossa resistência é contra a instauração de um projeto fascista e neoconservador que deve ser combatido, através das lutas democráticas pela dignidade e em defesa dos direitos humanos.

## REFERÊNCIAS

ACANDA, Jorge L. Sociedade civil e hegemonia, 1 Jan 2006.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. 5ª ed. Brasília : UNB – São Paulo : Imprensa Oficial, 2000.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República**. 7a. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem. A elite política imperial**. 3a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CALHOUN, Craig. Habermas and the Public Sphere. Cambridge, MA: MIT Press, 1992.

DEMIER, Felipe; HOELEVER, *Rejane*. *Onda conservadora: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil* Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

FONTES, Virgínia. A sociedade civil no Brasil contemporâneo: lutas sociais e luta teórica na década de 1980. In: Lima, J.C.F. e Neves, L.M.W. (Orgs.). Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2006, pp. 201-239.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v.

GUICCIARDINI, Francesco. Storia d'Italia. Roma: Garzanti, 1988. \_\_\_\_\_. Dialogo del reggimento di Firenze. Torino: Bollat

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

\_\_\_\_\_. Espaços de Esperança. São Paulo, Edições Loyola, 2004.

\_\_\_\_\_. O Novo Imperialismo. São Paulo, Edições Loyola, 2004<sup>a</sup>.

IAMAMOTO, Marilda. A questão social no capitalismo. In: Temporalis. Brasília: ABEPSS, 2001.

LIGUORI, Guido. Roteiros para Gramsci. Trad. Luiz Sérgio Henriques. – RJ: Editora

\_\_\_\_\_. Mudança estrutural da esfera pública. Tradução de Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. 397 p. Título original: Strukturwandel der Öffentlichkeit, 1961. Leia mais: <https://www.sabedoripolitica.com.br/products/herbert-marx-jurgen/>

\_\_\_\_\_. As contribuições de Jürgen Habermas para a construção do sentido substancial de democracia, Vanessa de Castro Rosa, ambito-juridico.com.br, recuperado em 1 de outubro 2015

MARX, Karl. *O capital*: crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Livro I. tomo II.

\_\_\_\_\_. *As lutas de classe na França de 1848 a 1850*. São Paulo Alfa-Ômega, s/d. (Obras Escolhidas, v. I.

\_\_\_\_\_. *A questão judaica*. São Paulo: Expressão Popular, 2009. «O 18 Brumário de Luís Bonaparte: A discreta farsa da burguesia». Consultado em 19 de agosto de 2013. Arquivado do original em 26 de junho de 2013

NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da “questão social”. Revista Temporalis – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2. No 3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

SAFFIOTI, H. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

VIOLIN, Tarso Cabral. A Sociedade Civil e o Estado Ampliado. Revista Eletrônica do CEJUR, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente 39, 272, 274

Adoção 48, 147, 237, 273, 274, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Adolescente 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 314, 340

Assistência Social 19, 20, 21, 24, 46, 47, 51, 53, 54, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 124, 171, 223, 226, 249, 250, 252, 253, 260, 261, 264, 266, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 314, 315, 320, 321, 323, 324, 350

Assistente Social 21, 54, 115, 168, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 225, 227, 230, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 281, 286, 287, 293, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 313, 314, 317, 320, 321, 322, 323, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 350

### B

Bolsa Família 18, 63, 64, 66, 68, 70, 73, 74, 284

Brasil 1, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 121, 122, 126, 127, 130, 141, 142, 147, 149, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 186, 193, 209, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 229, 233, 237, 241, 242, 247, 249, 250, 253, 255, 257, 258, 264, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 280, 285, 291, 295, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 330, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 344, 345, 348

Brasileira 1, 4, 5, 7, 10, 12, 18, 20, 21, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 56, 58, 75, 78, 83, 96, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 121, 123, 126, 127, 142, 144, 150, 153, 154, 160, 161, 163, 185, 191, 192, 193, 195, 207, 209, 210, 223, 231, 232, 233, 234, 237, 242, 248, 253, 257, 258, 281, 296, 300, 316, 317, 324, 338, 339, 342, 344, 346, 347, 348, 349

Brasileiro 2, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 33, 35, 38, 40, 47, 48, 50, 58, 65, 66, 70, 98, 115, 121, 122, 124, 127, 142, 145, 150, 161, 167, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 229, 234, 235, 242, 253, 254, 255, 257, 259, 265, 266, 272, 273, 275, 277, 280, 296, 305, 338, 342, 344, 346, 348

### C

Cidadania 14, 17, 18, 20, 24, 27, 29, 30, 32, 42, 44, 46, 55, 63, 67, 70, 74, 123, 124, 131, 132, 134, 140, 145, 163, 187, 214, 244, 278, 279, 291, 315, 318, 320, 323, 327

Classe 2, 3, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 54, 56, 59, 62, 71, 76, 77, 79, 84, 86, 117, 118, 121, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 157, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 180, 186, 211, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 255, 256, 257, 265, 286, 287, 291, 295, 301, 304, 306, 307, 308, 309, 326, 327, 329, 330, 333, 334, 335, 343, 348

Classes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 16, 21, 28, 29, 31, 34, 39, 40, 43, 54, 57, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 160, 168, 178, 179, 180, 222, 232, 234, 242, 247, 306, 307, 308, 310, 311, 329, 333, 335, 348

Conservadorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 49, 122, 126, 209, 211, 226, 235, 238, 242, 291

Contrarreforma 57, 61, 104, 105, 114, 149, 220, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 253, 266

Controle Social 53, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 110, 113, 123, 124, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 257, 266, 293, 318

Criança 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 168, 314, 321, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348

## D

Desigualdade 4, 21, 45, 56, 57, 59, 60, 62, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 227, 235, 237, 257, 258, 317, 330, 339

Dimensão 2, 3, 114, 118, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 219, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 247, 249, 251, 253, 255, 274, 279, 309, 323, 324, 329

Dimensão Investigativa 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210

Direitos 6, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 73, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 145, 149, 156, 165, 166, 167, 169, 186, 189, 198, 201, 207, 211, 216, 219, 220, 224, 225, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 253, 257, 258, 271, 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 315, 318, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 347, 348, 350

Drogas 102, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 321

## E

EBSERH 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 58, 66, 67, 70, 71, 78, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 106, 107, 110, 112, 113, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 186, 191, 193, 200, 214, 223, 226, 229, 242, 249, 250, 253, 258, 259, 264, 267, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 291, 314, 316, 317, 339, 340, 342

Encarceramento 155, 156, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169

Escravidão 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55

Escravo 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

Estado 3, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 48, 56, 62, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 86, 90, 96, 97, 101, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 142, 144, 145, 157, 159, 163, 165, 167, 168, 169, 180, 181, 182, 208, 211, 220, 221, 222, 233, 234, 235, 240, 244, 247, 255, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 266, 268, 277, 279, 281, 284, 285, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 304, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 324, 327, 328, 329, 330, 333, 334, 335

Estágio 36, 42, 156, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 226, 269, 270, 278, 281, 284, 287, 289, 290, 301

## F

Família 4, 18, 25, 28, 29, 31, 52, 54, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 84, 90, 95, 96, 138, 146, 150, 153, 163, 167, 172, 174, 179, 181, 192, 205, 244, 252, 261, 278, 285, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 340, 347, 350

Formação 1, 2, 6, 7, 8, 14, 20, 25, 26, 30, 38, 47, 48, 49, 72, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 109, 113, 116, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 144, 149, 153, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 241, 242, 249, 253, 270, 279, 280, 283, 285, 287, 290, 291, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 310, 321, 323, 330, 341, 342, 343, 347

## G

Gênero 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 85, 149, 156, 210, 220, 232, 235, 297, 303, 304, 311, 330

Gestão 4, 12, 17, 20, 30, 51, 70, 79, 80, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 170, 171, 174, 181, 187, 204, 226, 235, 245, 246, 248, 257, 262, 265, 267, 298, 299, 318, 321, 322, 324, 336, 347

## H

Hegemonia 1, 5, 6, 8, 11, 19, 21, 115, 118, 119, 120, 125, 126, 156, 209, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 241, 248

## I

Ideologia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 17, 18, 63, 72, 81, 115, 117, 118, 145, 236, 238, 295, 315, 341

Indicador 191, 243, 245, 249, 250, 252, 261, 323

Instrumentalidade 198, 199, 200, 202, 207, 251, 313, 314, 323

## L

Luta 1, 3, 5, 6, 10, 13, 20, 31, 32, 38, 40, 41, 43, 54, 56, 58, 61, 74, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 114, 125, 126, 127, 154, 156, 209, 219, 220, 221, 226, 227, 232, 234, 239, 242, 259, 306, 309, 310, 311, 334, 346, 348

## M

Matricial 35, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

Mercado de Trabalho 30, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 146, 147, 164, 185, 197, 214, 215, 216, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 273, 295, 296, 298, 315, 316

Microssseguro 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

MST 224, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312

Mulher 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 72, 84, 127, 317

Multiprofissional 109, 208, 209, 213, 350



## N

Negra 155, 157, 159, 160, 167, 168, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 347  
Negras 167, 338, 339, 340, 341, 344, 346, 347  
Negro 160, 341, 343, 344, 345, 346, 348, 349  
Negros 145, 153, 162, 297, 339, 341, 345, 348, 349  
Neoliberal 17, 18, 57, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 87, 104, 105, 114, 116, 122, 156, 163, 197, 219, 220, 223, 234, 235, 236, 238, 256, 257, 258, 259, 291, 295, 317, 326, 327, 328, 334, 335  
Neoliberalismo 13, 40, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 104, 119, 122, 131, 160, 217, 218, 219, 224, 233, 234, 258, 286

## P

Pedagógica 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 191, 204, 279  
PNH 88, 89, 92, 94, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113  
Política 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 30, 32, 33, 39, 41, 43, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 134, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 185, 186, 191, 197, 199, 201, 204, 205, 207, 209, 211, 214, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 267, 276, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 304, 306, 308, 309, 310, 316, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 336, 340, 348, 350  
Política Social 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 28, 32, 33, 78, 82, 84, 98, 101, 130, 170, 223, 225, 229, 241, 242, 254, 259, 267, 316, 322, 323, 324, 325, 350  
Proibicionismo 155, 157, 159, 160, 161, 162, 166, 168  
Proibicionista 157, 158, 160, 161, 162  
Projeto Ético Político 114, 184, 185, 186, 190, 210, 211, 239, 287  
Proteção Social 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 77, 87, 108, 174, 175, 180, 249, 250, 258, 261, 262, 266, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 324, 325

## Q

Questão Social 10, 14, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 54, 55, 59, 77, 87, 102, 123, 127, 156, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 214, 218, 219, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 248, 250, 258, 267, 270, 278, 280, 286, 291, 295, 296, 298, 308, 318, 328, 329, 330, 334, 336

## R

Racismo 122, 166, 226, 338, 339, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349  
Reforma 13, 20, 21, 32, 42, 45, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 70, 87, 90, 101, 102, 104, 105, 113, 114, 181, 182, 222, 231, 232, 233, 235, 241, 242, 255, 256, 259, 309, 310, 311, 332  
Renda 13, 18, 32, 55, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 131, 146, 149, 167, 182, 262, 264, 272, 277, 288, 303, 316, 322

## S

Saúde 17, 18, 19, 20, 21, 32, 38, 51, 66, 67, 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 131, 138, 148, 159, 161, 162, 165, 172, 180, 216, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 261, 263, 264, 266, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 296, 314, 315, 316, 317, 321, 324, 329, 340, 350

Segurança 17, 30, 31, 38, 85, 100, 120, 159, 162, 163, 171, 180, 182, 239, 261, 262, 269, 270, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 300, 315, 316, 332

Serviço Social 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 44, 45, 46, 54, 55, 62, 73, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 113, 114, 115, 127, 153, 156, 168, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 320, 321, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 341, 347, 348, 350

Sociedade 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 95, 96, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 141, 145, 147, 153, 154, 157, 159, 165, 168, 169, 181, 185, 190, 191, 196, 197, 207, 209, 210, 211, 220, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 247, 250, 253, 255, 257, 258, 259, 269, 270, 277, 279, 280, 285, 291, 296, 297, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 318, 322, 323, 324, 330, 333, 334, 335, 336, 338, 344, 345, 346, 347

Sociedade Civil 25, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 104, 105, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 139, 221, 222, 258, 296, 324, 333, 334

Sociojurídico 336, 337, 338, 347

Sócio jurídico 326, 327, 332

SUAS 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 18, 20, 23, 26, 27, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 63, 64, 67, 68, 71, 74, 77, 82, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 106, 108, 109, 114, 117, 120, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 148, 149, 152, 153, 156, 158, 160, 162, 167, 176, 177, 185, 187, 190, 197, 201, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 226, 233, 236, 237, 245, 246, 248, 249, 251, 255, 257, 261, 263, 264, 267, 270, 271, 275, 279, 280, 284, 286, 289, 300, 302, 303, 306, 307, 310, 311, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 323, 334, 335, 339, 345

SUS 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 272, 281

## T

Trabalho 2, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61,

62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 120, 122, 131, 135, 137, 139, 140, 142, 146, 147, 152, 156, 159, 164, 167, 170, 173, 175, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342

Trânsito 68, 255, 259, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**